



ALCÂNTARA-MA

PREFEITURA MUNICIPAL DE ALCÂNTARA - MARANHÃO

VIGIA

- ▶ Língua Portuguesa
- ▶ Matemática
- ▶ Conhecimentos de História e Geografia de Alcântara – MA
- ▶ Conhecimentos Específicos

INCLUI QUESTÕES GABARITADAS

EDITAL DO CONCURSO PÚBLICO
Nº. 001 DE 12/12/2025



BÔNUS

ÁREA DO
CONCURSEIRO

- **Português:** Ortografia, Fonologia, Acentuação Gráfica, Concordância, Regência, Crase e Pontuação.
- **Informática:** Computação na Nuvem, Armazenamento em Nuvem, Intranet, Internet, Conceitos, Protocolos e Segurança da informação.

41
ANOS
A SOLUÇÃO PARA O SEU CONCURSO



AVISO IMPORTANTE:

Este é um Material de Demonstração

Este arquivo é apenas uma amostra do conteúdo completo da Apostila.

Aqui você encontrará algumas páginas selecionadas para que possa conhecer a qualidade, estrutura e metodologia do nosso material. No entanto, **esta não é a apostila completa.**

POR QUE INVESTIR NA APOSTILA COMPLETA?

- ✖ Conteúdo totalmente alinhado ao edital
- ✖ Teoria clara, objetiva e sempre atualizada
- ✖ Questões gabaritadas
- ✖ Diferentes práticas que otimizam seus estudos

Ter o material certo em mãos transforma sua preparação e aproxima você da **APROVAÇÃO.**

Garanta agora o acesso completo e aumente suas chances de aprovação:
<https://www.editorasolucao.com.br/>



ALCÂNTARA - MA

PREFEITURA MUNICIPAL DE ALCÂNTARA -
MARANHÃO - MA

Vigia

**EDITAL DO CONCURSO PÚBLICO Nº. 001 DE
12/12/2025**

CÓD: SL-020FV-26
7908433290513

Língua Portuguesa

1. Compreensão e interpretação de textos	7
2. Textualidade: Coerência e coesão textuais	8
3. Linguagem verbal e não verbal	9
4. Sintaxe do período simples: termos essenciais da oração; Tipos de frase: frase verbal e frase nominal	11
5. Variação linguística	15
6. Semântica da frase: conotação, denotação, polissemia, sinonímia, antonímia	17
7. Classes de palavras: substantivo e adjetivo (flexão número), verbo (flexão de número e pessoa), advérbio e locução adverbial, preposição, pronomes: pronomes pessoais (não inclui colocação pronominal), pronomes possessivos, pronomes demonstrativos	20
8. Concordância verbal e nominal: regra geral	30
9. Tonicidade: sílaba tônica, acentuação das oxítonas e proparoxítonas	31
10. Ortografia: j/g; x/ch, s/z; s/ss/ç	33

Matemática

1. Raciocínio Lógico – Quantitativo (Estruturas lógicas, Lógica de argumentação, Diagramas lógicos, Situações-problema).	43
2. Sistema de Numeração Decimal	54
3. Números inteiros: operações, propriedades e problemas. Números racionais: operações, propriedades e problemas. Números Reais: operações e propriedades	56
4. Múltiplos e divisores	65
5. Máximo Divisor Comum e Mínimo Múltiplo Comum. Problemas	66
6. Números e grandezas proporcionais: razões e proporções	68
7. Divisão proporcional	69
8. Regra de três (simples e composta)	72
9. Porcentagem	73
10. Juros simples	74
11. Sistemas de Medidas decimais e não decimais	76
12. Cálculo Algébrico: Expressões Algébricas, Operações, Fatoração	79
13. Frações Algébricas	82
14. Equações e Inequações do 1º do 2º Grau	83
15. Sistemas de Equações do 1º Grau	88
16. Geometria Euclidiana Plana: Conceitos primitivos. Ângulos. Triângulos. Quadriláteros, Polígonos e Circunferência. Teorema de Tales. Semelhança de triângulos. Relações métricas no triângulo retângulo. Áreas de figuras planas poligonais e circulares	89
17. Geometria Espacial: Cálculo de Superfície e volume dos principais Sólidos Geométricos	104
18. Noções de Estatística: Médias, Distribuição de Frequências e Gráficos	108

Conhecimentos de História e Geografia de Alcântara – MA

1. Enciclopédia dos municípios brasileiros, de autoria do Instituto de Geografia e Conselho Nacional de Estatística. Volume 15. Municípios do Estado do Maranhão e do Piauí	127
2. Enciclopédia dos municípios maranhenses - Volume 01 - Microrregião do Litoral Ocidental Maranhense	129

Conhecimentos Específicos

Vigia

1. Controle e orientação da circulação de pessoas e de materiais	131
2. Recebimento, controle e distribuição de correspondências e encomendas.....	134
3. Noções básicas de prevenção, controle e combate a incêndio (classes de incêndio, agentes extintores, métodos de extinção) e utilização dos equipamentos de proteção contra incêndios	136
4. Noções de primeiros socorros	142
5. Noções de ferramenta de monitoramento de ambientes públicos	160
6. Noções de CFTV: funcionamento, operação e componentes	162
7. Rádio comunicadores: noções de funcionamento, operação e componentes	163
8. Noções de higiene e segurança individual, coletiva e de instalações	165
9. Proteção contra acidentes de trabalho e choques elétricos.....	167
10. Relações Humanas. Trabalho em equipe. Relacionamento interpessoal.....	169
11. Administração de Conflitos.....	171
12. Comportamento profissional: atitudes no serviço; comportamento frente a situações-problema	174
13. Qualidade no atendimento ao público, comunicabilidade, apresentação, atenção, cortesia, interesse, liderança, presteza, eficiência, tolerância, discricção, motivação, conduta, objetividade.....	176
14. Noções de cidadania.....	179
15. Zelo e Guarda do Patrimônio Municipal	180
16. Ética no serviço público	181
17. Noções sobre direitos e garantias fundamentais (art. 5º da Constituição Federal de 1988)	183
18. Força: significado do uso da força e de seus principais norteadores; uso proporcional da força através do emprego de tecnologias não-letais; recursos de defesa própria, de terceiros e de bens patrimoniais	186
19. Código Penal (Decreto-lei nº 2.848/1940): dos crimes contra o patrimônio, artigos 155 a 180	188
20. Regime Estatutário dos Servidores Públicos Municipais (Lei Municipal nº 085/1982)	204

LÍNGUA PORTUGUESA

COMPREENSÃO E INTERPRETAÇÃO DE TEXTOS

Compreender um texto nada mais é do que analisar e decodificar o que de fato está escrito, seja das frases ou de ideias presentes. Além disso, interpretar um texto, está ligado às conclusões que se pode chegar ao conectar as ideias do texto com a realidade.

A compreensão básica do texto permite o entendimento de todo e qualquer texto ou discurso, com base na ideia transmitida pelo conteúdo. Ademais, compreender relações semânticas é uma competência imprescindível no mercado de trabalho e nos estudos.

A interpretação de texto envolve explorar várias facetas, desde a compreensão básica do que está escrito até as análises mais profundas sobre significados, intenções e contextos culturais. No entanto, quando não se sabe interpretar corretamente um texto pode-se criar vários problemas, afetando não só o desenvolvimento profissional, mas também o desenvolvimento pessoal.

► Busca de sentidos

Para a busca de sentidos do texto, pode-se extrair os tópicos frasais presentes em cada parágrafo. Isso auxiliará na compreensão do conteúdo exposto, uma vez que é ali que se estabelecem as relações hierárquicas do pensamento defendido, seja retomando ideias já citadas ou apresentando novos conceitos.

Por fim, concentre-se nas ideias que realmente foram explicitadas pelo autor. Textos argumentativos não costumam conceder espaço para divagações ou hipóteses, supostamente contidas nas entrelinhas. Deve-se atentar às ideias do autor, o que não implica em ficar preso à superfície do texto, mas é fundamental que não se criem suposições vagas e inespecíficas.

► Importância da interpretação

A prática da leitura, seja por prazer, para estudar ou para se informar, aprimora o vocabulário e dinamiza o raciocínio e a interpretação. Ademais, a leitura, além de favorecer o aprendizado de conteúdos específicos, aprimora a escrita.

Uma interpretação de texto assertiva depende de inúmeros fatores. Muitas vezes, apressados, descuidamo-nos dos detalhes presentes em um texto, achamos que apenas uma leitura já se faz suficiente. Interpretar exige paciência e, por isso, sempre releia o texto, pois a segunda leitura pode apresentar aspectos surpreendentes que não foram observados previamente.

Para auxiliar na busca de sentidos do texto, pode-se também retirar dele os tópicos frasais presentes em cada parágrafo, isso certamente auxiliará na apreensão do conteúdo exposto. Lembre-se de que os parágrafos não estão organizados, pelo menos em um bom texto, de maneira aleatória, se estão no lugar

que estão, é porque ali se fazem necessários, estabelecendo uma relação hierárquica do pensamento defendido; retomando ideias já citadas ou apresentando novos conceitos.

Concentre-se nas ideias que de fato foram explicitadas pelo autor: os textos argumentativos não costumam conceder espaço para divagações ou hipóteses, supostamente contidas nas entrelinhas. Devemos nos ater às ideias do autor, isso não quer dizer que você precise ficar preso na superfície do texto, mas é fundamental que não criemos, à revelia do autor, suposições vagas e inespecíficas.

Ler com atenção é um exercício que deve ser praticado à exaustão, assim como uma técnica, que fará de nós leitores proficientes.

► Diferença entre compreensão e interpretação

A compreensão de um texto envolve realizar uma análise objetiva do seu conteúdo para verificar o que está explicitamente escrito nele. Por outro lado, a interpretação vai além, relacionando as ideias do texto com a realidade. Nesse processo, o leitor extrai conclusões subjetivas a partir da leitura.

► Gêneros Discursivos

▪ **Romance:** descrição longa de ações e sentimentos de personagens fictícios, podendo ser de comparação com a realidade ou totalmente irreal. A diferença principal entre um romance e uma novela é a extensão do texto, ou seja, o romance é mais longo. No romance nós temos uma história central e várias histórias secundárias.

▪ **Conto:** obra de ficção onde é criado seres e locais totalmente imaginário. Com linguagem linear e curta, envolve poucas personagens, que geralmente se movimentam em torno de uma única ação, dada em um só espaço, eixo temático e conflito. Suas ações encaminham-se diretamente para um desfecho.

▪ **Novela:** muito parecida com o conto e o romance, diferenciado por sua extensão. Ela fica entre o conto e o romance, e tem a história principal, mas também tem várias histórias secundárias. O tempo na novela é baseada no calendário. O tempo e local são definidos pelas histórias dos personagens. A história (enredo) tem um ritmo mais acelerado do que a do romance por ter um texto mais curto.

▪ **Crônica:** texto que narra o cotidiano das pessoas, situações que nós mesmos já vivemos e normalmente é utilizado a ironia para mostrar um outro lado da mesma história. Na crônica o tempo não é relevante e quando é citado, geralmente são pequenos intervalos como horas ou mesmo minutos.

▪ **Poesia:** apresenta um trabalho voltado para o estudo da linguagem, fazendo-o de maneira particular, refletindo o momento, a vida dos homens através de figuras que possibilitam a criação de imagens.

▪ **Editorial:** texto dissertativo argumentativo onde expressa a opinião do editor através de argumentos e fatos sobre um assunto que está sendo muito comentado (polêmico). Sua intenção é convencer o leitor a concordar com ele.

▪ **Entrevista:** texto expositivo e é marcado pela conversa de um entrevistador e um entrevistado para a obtenção de informações. Tem como principal característica transmitir a opinião de pessoas de destaque sobre algum assunto de interesse.

▪ **Cantiga de roda:** gênero empírico, que na escola se materializa em uma concretude da realidade. A cantiga de roda permite as crianças terem mais sentido em relação a leitura e escrita, ajudando os professores a identificar o nível de alfabetização delas.

▪ **Receita:** texto instrucional e injuntivo que tem como objetivo de informar, aconselhar, ou seja, recomendam dando uma certa liberdade para quem recebe a informação.

TEXTUALIDADE: COERÊNCIA E COESÃO TEXTUAIS

DEFINIÇÕES E DIFERENCIAÇÃO

Coesão e coerência são dois conceitos distintos, um texto coeso pode ser incoerente, assim como um texto coerente pode não ter coesão. O que existe em comum entre os dois é o fato de constituírem mecanismos fundamentais para uma produção textual satisfatória.

Resumidamente, a coesão textual se volta para os mecanismos linguísticos, gramaticais, lexicais e semânticos, responsáveis pela articulação interna do texto. Já a coerência textual tem seu foco na articulação externa da mensagem.

COESÃO TEXTUAL

Consiste no efeito da ordenação e do emprego adequado das palavras que proporcionam a ligação entre frases, períodos e parágrafos de um texto. A coesão auxilia na sua organização e se realiza por meio de palavras denominadas **conectivos**.

Mecanismos de coesão:

▪ **Referência:** A referência é um mecanismo de coesão que retoma ou antecipa informações no texto, garantindo continuidade e evitando repetições desnecessárias.

▪ **Anáfora:** ocorre quando um termo retoma outro já mencionado.

▪ **Exemplo:** “Mariana saiu cedo. Ela precisava estudar.”

O pronome “ela” retoma “Mariana”, evitando repetir o nome.

▪ **Catáfora:** ocorre quando um termo anuncia informação que será apresentada depois.

▪ **Exemplo:** “Estas são as metas: reduzir custos e ampliar a equipe.”

A expressão “estas” antecipa “as metas” que aparecem após os dois-pontos.

▪ **Referência pessoal:** uso de pronomes pessoais ou possessivos para retomar elementos do texto.

Exemplo: “Ana e Sara foram promovidas. **Elas** assumirão o cargo amanhã.” “Elas” retoma “Ana e Sara”, evitando repetição do sujeito.

▪ **Referência demonstrativa:** ocorre por meio de pronomes ou advérbios demonstrativos.

▪ **Exemplo:** “Inclua todos os nomes na lista, menos **este**: Fred da Silva.”

“este” aponta para o nome que será mencionado logo em seguida (“Fred da Silva”), funcionando como retomada catafórica.

▪ **Referência comparativa:** estabelece relação de semelhança com um termo mencionado antes.

▪ **Exemplo:** “O trabalho de hoje foi cansativo, **como o de ontem**.”

A expressão “como o de ontem” compara o trabalho de hoje ao trabalho do dia anterior, retomando o termo “trabalho”.

▪ **Substituição:** mecanismo que troca um termo por outro semanticamente equivalente, evitando repetição.

▪ **Exemplo:** “Comprei um livro novo. **O exemplar** é excelente.”

“exemplar” substitui “livro”, impedindo que o termo seja repetido.

▪ **Elipse:** omissão de um termo (nome, verbo ou expressão) recuperável pelo contexto.

▪ **Exemplo:** “Preciso falar com Ana. Você viu?”

Neste caso, o objeto direto está omitido (“Ana”), mas pode ser recuperado pelo contexto.

▪ **Conjunção:** é o termo que estabelece ligação entre as orações.

▪ **Exemplo:** “Embora eu não saiba os detalhes, sei que um acidente aconteceu.” Conjunção concessiva.

▪ **Coesão lexical:** consiste no emprego de palavras que fazem parte de um mesmo campo lexical ou que carregam sentido aproximado. É o caso dos nomes genéricos, sinônimos, hiperônimos, entre outros.

▪ **Exemplo:** “Aquele hospital público vive lotado. A instituição não está dando conta da demanda populacional.”

COERÊNCIA TEXTUAL

A Coerência é a relação de sentido entre as ideias de um texto que se origina da sua argumentação – consequência decorrente dos saberes conhecimentos do emissor da mensagem. Um texto redundante e contraditório, ou cujas ideias introduzidas não apresentam conclusão, é um texto incoerente.

MATEMÁTICA

RACIOCÍNIO LÓGICO – QUANTITATIVO (ESTRUTURAS LÓGICAS, LÓGICA DE ARGUMENTAÇÃO, DIAGRAMAS LÓGICOS, SITUAÇÕES-PROBLEMA)

LÓGICA PROPOSICIONAL

Uma proposição é um conjunto de palavras ou símbolos que expressa um pensamento ou uma ideia completa, transmitindo um juízo sobre algo. Uma proposição afirma fatos ou ideias que podemos classificar como verdadeiros ou falsos. Esse é o ponto central do estudo lógico, onde analisamos e manipulamos proposições para extrair conclusões.

► Valores Lógicos

Os valores lógicos possíveis para uma proposição são:

- Verdadeiro (V), caso a proposição seja verdadeira.
- Falso (F), caso a proposição seja falsa.

Esse fato faz com que cada proposição seja considerada uma declaração monovalente, pois admite apenas um valor lógico: verdadeiro ou falso.

► Axiomas fundamentais

Os valores lógicos seguem três axiomas fundamentais:

- **Princípio da Identidade:** uma proposição é idêntica a si mesma. Em termos simples: $p \equiv p$.

Exemplo: “Hoje é segunda-feira” é a mesma proposição em qualquer contexto lógico.

- **Princípio da Não Contradição:** uma proposição não pode ser verdadeira e falsa ao mesmo tempo.

Exemplo: “O céu é azul e não azul” é uma contradição.

- **Princípio do Terceiro Excluído:** toda proposição é ou verdadeira ou falsa, não existindo um terceiro caso possível. Ou seja: “Toda proposição tem um, e somente um, dos valores lógicos: V ou F.”

Exemplo: “Está chovendo ou não está chovendo” é sempre verdadeiro, sem meio-termo.

► Classificação das Proposições

Para entender melhor as proposições, é útil classificá-las em dois tipos principais:

Sentenças Abertas

São sentenças para as quais não se pode atribuir um valor lógico verdadeiro ou falso, pois elas não exprimem um fato completo ou específico. São exemplos de sentenças abertas:

- Frases interrogativas: “Quando será a prova?”
- Frases exclamativas: “Que maravilhoso!”
- Frases imperativas: “Desligue a televisão.”
- Frases sem sentido lógico: “Esta frase é falsa.”

Sentenças Fechadas

Quando a proposição admite um único valor lógico, verdadeiro ou falso, ela é chamada de sentença fechada. Exemplos:

- Sentença fechada e verdadeira: “ $2 + 2 = 4$ ”
- Sentença fechada e falsa: “O Brasil é uma ilha”

► Proposições Simples e Compostas

As proposições podem ainda ser classificadas em simples e compostas, dependendo da estrutura e do número de ideias que expressam:

Proposições Simples (ou Atômicas)

São proposições que não contêm outras proposições como parte integrante de si mesmas. São representadas por letras minúsculas, como p, q, r, etc.

Exemplos:

- p: “João é engenheiro.”
- q: “Maria é professora.”

Proposições Compostas (ou Moleculares)

Formadas pela combinação de duas ou mais proposições simples. São representadas por letras maiúsculas, como P, Q, R, etc., e usam conectivos lógicos para relacionar as proposições simples.

Exemplo: P: “João é engenheiro e Maria é professora.”

► Classificação de Frases

Ao classificarmos frases pela possibilidade de atribuir-lhes um valor lógico (verdadeiro ou falso), conseguimos distinguir entre aquelas que podem ser usadas em raciocínios lógicos e as que não podem. Vamos ver alguns exemplos e suas classificações.

- **“O céu é azul.”** – Proposição lógica (podemos dizer se é verdadeiro ou falso).
- **“Quantos anos você tem?”** – Sentença aberta (é uma pergunta, sem valor lógico).
- **“João é alto.”** – Proposição lógica (podemos afirmar ou negar).
- **“Seja bem-vindo!”** – Não é proposição lógica (é uma saudação, sem valor lógico).

AMOSTRA

- **"2 + 2 = 4."** – Sentença fechada (podemos atribuir valor lógico, é uma afirmação objetiva).
- **"Ele é muito bom."** – Sentença aberta (não se sabe quem é "ele" e o que significa "bom").
- **"Choveu ontem."** – Proposição lógica (podemos dizer se é verdadeiro ou falso).
- **"Esta frase é falsa."** – Não é proposição lógica (é um paradoxo, sem valor lógico).
- **"Abra a janela, por favor."** – Não é proposição lógica (é uma instrução, sem valor lógico).
- **"O número x é maior que 10."** – Sentença aberta (não se sabe o valor de x)

Exemplo: (CESPE)

Na lista de frases apresentadas a seguir:

- "A frase dentro destas aspas é uma mentira."
- A expressão $x + y$ é positiva.
- O valor de $\sqrt{4 + 3} = 7$.
- Pelé marcou dez gols para a seleção brasileira.
- O que é isto?

Há exatamente:

- (A) uma proposição;
- (B) duas proposições;
- (C) três proposições;
- (D) quatro proposições;
- (E) todas são proposições.

Resolução:

Analisemos cada alternativa:

(A) A frase é um paradoxo, então não podemos dizer se é verdadeira ou falsa. Não é uma proposição lógica.

(B) Não sabemos os valores de x e y , então não podemos dizer se é verdadeira ou falsa. É uma sentença aberta e não é uma proposição lógica.

(C) Podemos verificar se é verdadeira ou falsa. É uma proposição lógica.

(D) Podemos verificar se é verdadeira ou falsa, independente do número exato. É uma proposição lógica.

(E) É uma pergunta, então não podemos dizer se é verdadeira ou falsa. Não é uma proposição lógica.

Resposta: B.

► Conectivos Lógicos

Para formar proposições compostas a partir de proposições simples, utilizamos conectivos lógicos. Esses conectivos estabelecem relações entre as proposições, criando novas sentenças com significados mais complexos. São eles:

Operação	Conectivo	Estrutura Lógica	Exemplos		
			p	q	Resultado
Negação	\sim ou \neg	Não p	"Hoje é domingo"	-	$\sim p$: "Hoje não é domingo"
Conjunção	\wedge	p e q	"Estudei"	"Passei na prova"	$p \wedge q$: "Estudei e passei na prova"
Disjunção Inclusiva	\vee	p ou q	"Vou ao cinema"	"Vou ao teatro"	$p \vee q$: "Vou ao cinema ou vou ao teatro"
Disjunção Exclusiva	\oplus	Ou p ou q	"Ganhei na loteria"	"Recebi uma herança"	$p \oplus q$: "Ou ganhei na loteria ou recebi uma herança"
Condicional	\rightarrow	Se p então q	"Está chovendo"	"Levarei o guarda-chuva"	$p \rightarrow q$: "Se está chovendo, então levarei o guarda-chuva"
Bicondicional	\leftrightarrow	p se e somente se q	"O número é par"	"O número é divisível por 2"	$p \leftrightarrow q$: "O número é par se e somente se é divisível por 2"

CONHECIMENTOS DE HISTÓRIA E GEOGRAFIA DE ALCÂNTARA – MA

ENCICLOPÉDIA DOS MUNICÍPIOS BRASILEIROS, DE AUTORIA DO INSTITUTO DE GEOGRAFIA E CONSELHO NACIONAL DE ESTATÍSTICA. VOLUME 15. MUNICÍPIOS DO ESTADO DO MARANHÃO E DO PIAUÍ

IMPULSO ECONÔMICO DO BRASIL NO PÓS-GUERRAS E O DESAMPARO DO MEIO-NORTE

► Industrialização, excedentes de guerra e desigualdades regionais

A economia do Brasil vem recebendo forte impulso, sobretudo, após as duas guerras mundiais. A teoria da necessidade pode ser evocada para explicar esses avanços acelerados no rumo do progresso. As dificuldades de importação, no tempo dos bloqueios marítimos, geraram o estímulo indispensável ao abastecimento do nosso mercado interno. Com o término do último conflito, o Brasil soube aproveitar os excedentes de guerra, que representavam para os Estados Unidos um sério problema.

O esforço industrial destinado ao consumo bélico formou, na América do Norte, um parque de meios de produção que ultrapassava de muito a capacidade de absorção do consumo em tempos de paz. Esse impasse levou aquela grande nação a buscar, de qualquer modo, livrar-se da produção utilizada na guerra, para manter um mercado relativo, após a desmobilização, para os produtos novos; pois, ainda que se reduzisse o ritmo de trabalho, ele continuava superior à capacidade de absorção dos mercados empobrecidos pelo conflito. E os Estados Unidos nos ofereceram, a qualquer preço, enorme volume de bens que facilitaram o desenvolvimento de nossas atividades. Como exemplo, citaríamos a nossa rede de transporte aeroviário, que teve papel decisivo na penetração do interior, com o lançamento dos famosos Douglas em todas as direções, aeronaves essas adquiridas como excedentes de guerra, por valores que chegaram a trezentos mil cruzeiros a unidade.

Do mesmo modo, no transporte terrestre, a difusão do uso dos “Jeeps” e dos caminhões decorreu do mesmo fator. A princípio, esses transportes se faziam, no Meio-Norte, por estradas improvisadas, praticamente abertas nas chapadas pelo próprio veículo. Assim se foi formando uma rede rodoviária que hoje já se encontra em condições razoáveis de tráfego e estendida por grande parte da região.

Mas a guerra favoreceu mais os Estados sulinos que, estando em grau de evolução industrial bem mais adiantado, puderam expandir-se com maior amplitude para atender às necessidades do país.

O governo, mobilizando seus esforços para suprir a falta de utilidades que o bloqueio dificultava importar, direcionava-os preferencialmente para onde os resultados fossem mais imediatos.

Terminada a guerra, ainda persistiu a tese de auxiliar com maior vigor os Estados mais desenvolvidos.

E tem sido uma das razões do desamparo em que se encontra o Meio-Norte essa tese, ainda hoje defendida no meio financeiro nacional, de que “se deve desenvolver o desenvolvido”. E, assim, Piauí e Maranhão continuam sendo os dois Estados mais pobres do país, cada vez mais distanciados economicamente daqueles que lideram o nosso progresso material.

Essa política, vista pelo prisma contábil, pode ter justificativa; porém, uma Nação não é uma empresa comercial cuja força se mede pelos valores dos saldos de balanço. A Nação cresce com a elevação do nível econômico do seu povo. O baixo nível em que se encontra a população do Meio-Norte deve ser motivo de alarme nacional e, por conseqüência, os estadistas têm a obrigação de voltar as vistas para aquela região, encaminhando o seu amparo para lá. Não devemos esquecer que o baixo consumo das populações do Norte enfraquece o nosso mercado interno.

E os Estados do Piauí e do Maranhão têm sido, através da história, a região pouco atendida pelo Poder Central do país. Salvo na ocasião da invasão dos franceses no Maranhão, ou no período épico das “balaçadas” do Vale do Parnaíba, pouco se cuidou de uma região com tantas e tão notáveis perspectivas para o seu desenvolvimento.

E tão grandes possibilidades possui o Meio-Norte que, mesmo quase desprovido de amparo, só em razão do pouco que já se fez, o Piauí, no intervalo dos censos de 1940 e 1950, teve um crescimento da produção agrícola, de gêneros essenciais à vida, duas vezes e meia maior que o obtido no sul do país, e praticamente o dobro do crescimento de São Paulo. O Maranhão, embora em escala menor, contudo é o segundo Estado, naquele período, no aumento proporcional de sua produção agrícola, atingindo o dobro da média brasileira e um crescimento de 60% superior ao do sul do país.

Pelo “Anuário Estatístico do Brasil” de 1958, o Piauí se coloca logo abaixo de Mato Grosso no acréscimo da produção agrícola no período de 1938 a 1957. Seguem-se Goiás e Maranhão.

É expressivo saber que o Piauí cresceu mais de duas vezes a média do crescimento do Brasil e quase três vezes o crescimento de São Paulo. O Maranhão cresceu quase duas vezes a média do Brasil e duas vezes e meia mais do que o crescimento de São Paulo.

O crescimento de Mato Grosso e de Goiás decorre do largo atendimento do Governo Federal, desde que se desfraldou a bandeira da marcha para o Oeste. Mas o Meio-Norte vem obtendo essa recuperação com esforço próprio, sem que seja socorrido nas suas mais urgentes necessidades.

► Limitações de apoio institucional e potencial do Vale do Parnaíba

O Banco do Nordeste parece julgar-se desobrigado de atender ao Meio-Norte, e a Valorização da Amazônia não chega ao Piauí; e o próprio Maranhão é descurado nos seus planos de recuperação econômica.

O Vale do Parnaíba, encaixado entre os dois Estados, oferece perspectivas impressionantes para o soerguimento econômico do Meio-Norte.

Mas o Rio Parnaíba, outrora linha de penetração notável, servindo ao desenvolvimento do interior, foi ficando, aos poucos, abandonado até chegar ao ponto em que hoje se encontra, praticamente desprovido de navegação.

Sendo um rio de pequeno desnível — pois, em 1.000 quilômetros de extensão, o seu leito desce apenas 70 metros de altitude — poderá, com pequenas barragens ao longo do curso, tornar possível a navegação em longos trechos, ao mesmo tempo em que, pelo grande volume de água, permitirá a instalação de usinas hidrelétricas ao longo do seu percurso, com a difusão da eletrificação rural, promovendo assim amplo desenvolvimento em toda a zona do vale do Parnaíba, atendendo tanto ao Piauí quanto ao Maranhão.

É certo que a qualidade do povo e o amor à gleba têm feito esses Estados atingirem relativo grau de progresso, apesar mesmo da falta de obras de vulto que os ajudem a vencer as adversidades da natureza.

As recentes realizações rodoviárias, cortando o Piauí e o Maranhão em quase todas as direções, explicam serem esses dois Estados aqueles que maior progresso percentual apresentaram em seu desenvolvimento agrícola, destacando-se, nesse sentido, a primazia absoluta do Estado do Piauí. Se ele ainda é o mais pobre da Federação, já saiu, entretanto, do pauperismo degradante a que havia chegado desde que se extinguiu o ciclo do gado, ciclo que lhe deu lugar de relevo na história econômica do Brasil Colonial.

► Duas regiões do Piauí e a antiga aspiração por um porto

O Piauí tem duas regiões perfeitamente distintas, embora mantendo uma unidade social notável: a zona do sul e a do norte do Estado. O norte, sem dúvida a parte mais próspera do Piauí, secularmente aspira a um porto de mar que dê escoamento à produção do Estado. Esse sonho é o do Porto de Amarração, hoje Luiz Corrêa. Ele vem sendo, entretanto, executado há mais de meio século, mas as obras intermitentes, lamentavelmente, têm se perdido sem deixar benefícios reais para o engrandecimento do Piauí. É verdade que algumas dunas já foram fixadas, mas as areias movediças que vêm do nordeste — e que fizeram fracassar o primeiro porto do Ceará, e que ainda hoje assoreiam o porto de Mucuripe, destruindo a lendária praia de Iracema — essas areias entopem freqüentemente a barra de Luiz Corrêa; pois as dragagens têm sido insuficientes para atingir a batimétrica de equilíbrio, capaz de manter a barra com navegabilidade razoável. Os fracassos sucessivos, resultantes do empirismo com que se têm atacado essas obras, sem estudo prévio em laboratório, envolvem de pessimismo as novas tentativas realizadas para atender a esta legítima aspiração do Piauí de obter o seu porto de mar.

Por outro lado, a Estrada de Ferro Central do Piauí se queda pouco além de Piri-piri, não se articulando com a linha de São Luís a Teresina. No sul, a Estrada de Ferro Petrolina-Teresina ficou em Paulistana; e, embora levassem o seu leito muito adiante, pelas margens do Canindé, gastando somas respeitáveis, esse leito vem sendo estragado pelo tempo, porque nunca se completou com os trilhos e dormentes imprescindíveis à circulação de trens.

Essa estrada era a chamada transcontinental, porque completava a ligação ferroviária do Sul do País até São Luís do Maranhão, onde era plano levar os trilhos da Estrada de Ferro Bragantina, de forma a atingir Belém do Pará.

O sul do Estado do Piauí está quase todo enquadrado no polígono das secas, mas não é para ele que se têm dirigido as verbas para a construção dos grandes açudes.

Pelo contrário, o Piauí sofre os rigores da estiagem sem amparo, sobrevivendo à custa do heroísmo do seu povo.

É importante frisar que apenas a iniciativa particular tem construído alguns pequenos açudes, de atendimento restrito, e que as poucas verbas destinadas ao Estado do Piauí para enfrentar o problema da seca não eram aplicadas.

► Perspectivas recentes e promessa de obras

Novas perspectivas surgem agora, face ao interesse demonstrado pelo Excelentíssimo Sr. Presidente da República, Juscelino Kubitschek, ao determinar, após minuciosa exposição feita a S. Ex.^ª sobre o problema da seca no Estado do Piauí por uma comissão de parlamentares presidida pelo Deputado João Clímaco de Almeida — e a qual acompanhamos — que urgentes providências fossem tomadas no sentido da solução desses problemas naquele rincão do Nordeste. Assim, obras de grande vulto devem, dentro em pouco, ser iniciadas.

Fonte: Adaptado da introdução do documento

Prezado(a),

A fim de atender na íntegra o conteúdo do edital, este tópico será disponibilizado na Área do Aluno em nosso site. Essa área é reservada para a inclusão de materiais que complementam a apostila, sejam esses, legislações, documentos oficiais ou textos relacionados a este material, e que, devido a seu formato ou tamanho, não cabem na estrutura de nossas apostilas.

Por isso, para atender você da melhor forma, os materiais são organizados de acordo com o título do tópico a que se referem e podem ser acessados seguindo os passos indicados na página 2 deste material, ou por meio de seu login e senha na Área do Aluno.

Visto a importância das leis indicadas, lá você acompanha melhor quaisquer atualizações que surgirem depois da publicação da apostila.

Se preferir, indicamos também acesso direto ao arquivo pelo link a seguir: https://biblioteca.ibge.gov.br/visualizacao/livros/liv27295_15.pdf

CONHECIMENTOS ESPECÍFICOS

CONTROLE E ORIENTAÇÃO DA CIRCULAÇÃO DE PESSOAS E DE MATERIAIS

O controle e a orientação da circulação de pessoas e de materiais é uma das atribuições mais sensíveis do cargo de Vigia, porque costuma ser o primeiro “filtro” de segurança e organização de um órgão, escola, unidade de saúde, almoxarifado, pátio, garagem, prédio administrativo ou qualquer outra instalação pública. Na prática, é o Vigia quem ajuda a garantir que cada pessoa acesse apenas os locais compatíveis com sua finalidade de visita ou trabalho e que cada material que entra ou sai esteja devidamente autorizado, conferido e registrado. Isso não é “burocracia”: é prevenção de incidentes, proteção do patrimônio e, sobretudo, proteção de pessoas.

Quando a circulação é descontrolada, as consequências aparecem rápido: extravio de equipamentos, entrada de pessoas não autorizadas, conflitos, interrupção do serviço, riscos de acidentes e até exposição de documentos e informações. Já quando o controle funciona, o ambiente se torna mais previsível e seguro. O Vigia contribui para que a rotina flua com menos tensão, evitando improvisos e reduzindo a probabilidade de ocorrências. Além disso, um bom controle de acesso aumenta a confiança do público e da equipe interna, porque todos percebem que existe ordem e que os procedimentos são os mesmos para todos.

É importante entender que “controlar” não significa tratar mal, desconfiar de tudo ou criar obstáculos desnecessários. O profissional de vigilância/portaria controla com cordialidade e firmeza. Cordialidade porque o atendimento é parte do serviço público: orientar, dar informação, acolher e encaminhar. Firmeza porque regras de acesso e circulação existem para ser cumpridas, e o Vigia responde funcionalmente por omissões graves, principalmente quando deixa de registrar, de exigir identificação ou de impedir o acesso indevido em área restrita.

Há princípios básicos que costumam aparecer em provas de concurso quando o tema é controle de circulação: legalidade e impessoalidade (seguir normas internas e tratar todos de forma igual), prevenção (agir antes do problema acontecer), registro (o que não é registrado “não existe” para fins de apuração), discrição e sigilo (evitar exposição desnecessária de dados), e segurança pessoal (não se colocar em risco). O Vigia não é “autoridade policial”, mas é agente de organização e segurança institucional. Sua atuação se baseia em procedimentos padronizados: identificar, cadastrar, orientar, acompanhar quando necessário, conferir autorizações e registrar ocorrências.

CONCEITOS E FUNDAMENTOS DO CONTROLE DE CIRCULAÇÃO

Antes de entrar nos procedimentos, vale organizar os conceitos. Controle de circulação de pessoas é o conjunto de ações para identificar quem entra, por que entra, para onde vai, por quanto tempo permanece e como sai, garantindo que a movimentação seja compatível com as regras do local. Controle de circulação de materiais é o conjunto de ações para autorizar, verificar, registrar e encaminhar itens que entram ou saem, evitando extravio, desvio, furto, dano e movimentação irregular de patrimônio ou documentos.

Os dois controles têm um “núcleo comum”: regra clara, conferência, autorização e registro. A diferença é que, com pessoas, além do risco patrimonial, existe forte componente de segurança e integridade física (acidentes, invasões, agressões, tumultos). Com materiais, há foco maior em rastreabilidade, patrimônio, documentos e responsabilidade administrativa. Em ambos, o Vigia precisa ser cuidadoso com o que vê e ouve: muitas vezes circulam informações internas, rotinas de equipe, horários e dados pessoais. A discrição é parte da segurança.

Outro fundamento importante é o conceito de áreas e níveis de acesso. Em muitos locais, existem zonas com controle diferente: área pública (recepção, saguão), área semi-restrita (corredores administrativos, salas de atendimento), área restrita (setores internos, salas com documentação, almoxarifado, TI, arquivo), área técnica (subestações, casa de máquinas, laboratórios), e áreas externas com risco (garagens, pátios, depósitos). O Vigia deve conhecer o mapa do local e as regras: quem pode entrar, com qual identificação, em que horário, acompanhado ou não. Em prova, isso costuma aparecer como “procedimento adequado ao controlar acesso a área restrita”.

As regras de controle normalmente estão em normas internas, ordens de serviço, regimentos, rotinas de portaria e protocolos de segurança. O Vigia deve seguir essas orientações e, quando houver dúvida, procurar a chefia imediata ou o responsável pelo setor. Um erro comum é “resolver no improviso” e liberar sem autorização. Em concurso, a resposta correta quase sempre é: aplicar o procedimento padrão, solicitar identificação, confirmar com o setor responsável e registrar.

A postura profissional é um ponto-chave. Controle de circulação exige comunicação clara, educação e neutralidade. O Vigia precisa ser capaz de orientar sem humilhar, negar acesso sem provocar, lidar com pressa e irritação sem elevar o tom. Isso não é “ser passivo”; é manter o domínio da situação. A firmeza se manifesta quando o profissional repete a regra com calma e

consistência: “Para entrar é necessário documento e autorização. Sem isso, não é possível.” Evita-se ironia, discussões longas e exposição desnecessária.

Também é fundamento a prevenção de conflitos. Muitos incidentes acontecem por falhas simples: visitante sem orientação entra no setor errado, prestador de serviço circula sem acompanhamento, entregador deixa volume em local indevido, alguém pega uma chave sem registro. O Vigia previne com rotinas: sinalização, direcionamento de fluxo, controle de chaves, credenciais visíveis, e registro. O registro, aliás, protege o serviço e o servidor: se houver problema, o histórico mostra que você cumpriu seu dever.

Por fim, vale destacar responsabilidade funcional e limites de atuação. O Vigia não deve usar força física, salvo em situações extremas previstas e sempre priorizando a segurança e acionamento de apoio. O padrão é: observar, orientar, impedir acesso por meios administrativos (porta, barreira, protocolo), comunicar chefia/segurança, registrar e, se necessário, acionar órgãos competentes (polícia, guarda, SAMU, bombeiros) conforme protocolo. Em prova, a conduta esperada é prudente, técnica e baseada em comunicação e registro.

PROCEDIMENTOS PRÁTICOS PARA CIRCULAÇÃO DE PESSOAS

Na rotina, o controle de pessoas começa na abordagem inicial: acolher, identificar, entender o motivo da presença e direcionar corretamente. Uma frase simples, educada e objetiva já organiza o fluxo: “Bom dia. Em que posso ajudar? O senhor(a) veio para qual setor?” Em seguida, entra a etapa de identificação e, quando aplicável, credenciamento. O padrão mais seguro é solicitar documento oficial com foto para visitantes e prestadores, registrar dados essenciais (nome, documento, telefone quando necessário, setor de destino, horário de entrada) e fornecer crachá ou identificação temporária. Em alguns locais, isso é feito em livro; em outros, em sistema. O importante é a rastreabilidade.

Para servidores e funcionários internos, o controle normalmente ocorre por crachá funcional, lista de presença, catraca ou reconhecimento pela rotina. Mesmo assim, regras internas podem exigir identificação visível e proibir entrada de acompanhantes sem cadastro. Em concursos, é comum a banca cobrar que o Vigia deve exigir identificação mesmo quando a pessoa “se diz conhecida”, especialmente em horários incomuns. O critério não é “confiança pessoal”, é procedimento: quanto mais impecável, mais justo e mais seguro.

No cadastro de visitantes, além de dados, o Vigia deve confirmar a autorização: a pessoa está esperada? há agendamento? o setor confirma? Em ambientes públicos, pode haver atendimento por senha e acesso limitado a determinadas áreas. O Vigia orienta para que o visitante permaneça em área de espera e só siga quando autorizado. Quando o acesso a setor interno requer acompanhamento, o Vigia deve providenciar esse acompanhamento por servidor responsável ou encaminhar o visitante com instruções claras: “O senhor aguarde aqui, vou contatar o setor. Assim que autorizarem, alguém virá buscar.”

Orientação de fluxo é parte do controle. Muitas ocorrências são evitadas quando o Vigia explica rotas e regras de forma objetiva: quais áreas são permitidas, onde ficam banheiros, onde é proibido entrar, horários de visita, proibição de fotografias em áreas internas, necessidade de uso de EPIs em área técnica, e

cuidados com circulação em pátios e garagens. Se houver movimentação intensa (início de expediente, troca de turno, horário de aula), o Vigia atua como organizador: direciona filas, evita aglomerações e mantém passagem livre para emergências.

Situações sensíveis exigem técnica. Um exemplo clássico é a recusa de acesso. Se alguém não apresenta documento, está sem autorização ou quer entrar em área restrita, o Vigia deve negar com calma e repetição do protocolo, oferecendo alternativas: “Sem identificação eu não consigo liberar. O senhor pode retornar com o documento ou aguardar enquanto confirmo com o setor.” Se a pessoa insistir, o Vigia não deve discutir nem “entrar no mérito”. Deve manter a regra, chamar apoio (chefia, segurança, responsável do setor) e registrar a ocorrência. Se houver agressividade, ameaça ou risco, prioriza-se a segurança: manter distância, evitar contato físico, acionar imediatamente apoio e, se previsto, órgãos externos.

Outro cenário recorrente é pessoa alterada (por nervosismo, álcool, crise emocional). A postura correta é falar em tom baixo, evitar aglomeração ao redor, manter postura não confrontativa, oferecer local mais reservado se possível e acionar apoio especializado (chefia, serviço social, saúde, guarda/polícia conforme protocolo). Em prova, a banca geralmente valoriza a conduta de não enfrentar sozinho e de acionar os meios adequados.

O controle de chaves e acessos se conecta diretamente à circulação. Se o Vigia é responsável por chaves, deve haver registro de retirada e devolução (quem pegou, horário, sala, motivo). Chave sem registro é porta aberta para problemas. Abertura e fechamento de ambientes também são rotinas: verificar trancas, luzes, janelas, integridade de portas, e registrar anormalidades. Se algum setor pede acesso fora do horário, o Vigia deve seguir protocolo: confirmar autorização, registrar e, se necessário, acompanhar.

Por fim, a saída também importa. O registro de saída de visitantes e prestadores fecha o ciclo: horário de saída, devolução de crachá, assinatura quando aplicável. Isso evita que alguém “fique perdido” no sistema e melhore a capacidade de resposta em emergências (saber quem está dentro do prédio). Em casos de evacuação, essa lista pode ser decisiva.

PROCEDIMENTOS PRÁTICOS PARA CIRCULAÇÃO DE MATERIAIS

No controle de materiais, o Vigia precisa enxergar três perguntas básicas: o que é o material, quem é o responsável e qual é a autorização. “Material” pode ser desde uma caixa de papel, uma entrega de fornecedor, equipamentos de informática, ferramentas de manutenção, documentos, processos administrativos, mobiliário, até itens pessoais de grande volume. O cuidado cresce conforme o risco: patrimônio público, itens de alto valor, materiais controlados e documentos sensíveis exigem atenção redobrada.

A entrada de materiais costuma ocorrer por entregas. O procedimento correto inclui: identificar o entregador/transportador, conferir se há nota fiscal, ordem de fornecimento, requisição ou protocolo do setor solicitante, verificar integridade externa da embalagem (sem abrir se não for atribuição), registrar a entrada (data, hora, empresa, volume, destino), e encaminhar para o setor responsável pelo recebimento formal (almoxarifado, patrimônio, compras, setor solicitante). O Vigia deve evitar que o



GOSTOU DESSE MATERIAL?

Então não pare por aqui: a versão **COMPLETA** vai te deixar ainda mais perto da sua aprovação e da tão sonhada estabilidade. Aproveite o **DESCONTO EXCLUSIVO** que liberamos para Você!

EU QUERO DESCONTO!